

HÉBERT, Anne. *A gaiola de ferro*. Rio Grande: Editora da FURG, 2003. Tradução do francês, *La cage*, por Nubia Haciau

Zilá Bernd

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

É muito bem-vinda a tradução de *A gaiola de ferro* (*La cage*), de Anne Hébert, primeira dama das letras do Quebec e, certamente, uma das maiores escritoras contemporâneas.

A literatura do Quebec ainda é muito pouco conhecida no Brasil, apesar de sua relevância estética e de sua ampla recepção em outros países do mundo. A peça teatral, *A gaiola de ferro*, escolhida pela tradutora, virá, sem dúvida, preencher uma lacuna na área dos estudos literários e teatrais brasileiros, oferecendo aos leitores de língua portuguesa uma obra que reflete um episódio que está vivo, ainda hoje, na memória dos quebequenses, situando-se entre a história e o mito. A personagem principal, conhecida como a Corriveau, apresenta ressonâncias simbólicas com o estatuto e as condições de vida da mulher não apenas no contexto canadense, como também no universal.

Nubia Hanciau realizou um primoroso trabalho de tradução transcultural, que revela seu

profundo conhecimento não só da língua francesa, mas também das especificidades linguísticas e culturais do Quebec. Leitora assídua das literaturas francófonas das Américas e autora de uma tese de Doutorado sobre o tema da feitiçaria em autoras de língua francesa das Américas (Quebec e Antilhas), a tradutora está plenamente credenciada para efetuar a delicada operação de transferência — de uma língua para outra e de um contexto cultural para outro — desta obra prima da dramaturgia quebequense que é *La cage*.

A presente tradução despertará o interesse de amplas camadas de leitores em todo o mundo lusófono e terá, com toda a certeza, uma especial acolhida entre os quebecistas e canadianistas brasileiros, cujo trabalho se exerce em torno da Associação Brasileira de Estudos Canadenses — ABECAN — e dos núcleos de estudos canadenses existentes em diferentes universidades públicas e privadas do Brasil.